Quinta-feira depois da Epifania

Evangelho (*Lc* 4,14-22): Estando Jesus numa das cidades, apareceu um homem coberto de lepra. Ao ver Jesus, ele caiu com o rosto em terra e suplicou-lhe: «Senhor, se queres, tens o poder de purificar-me». Estendendo a mão, Jesus tocou nele e disse: «Quero, fica purificado». E imediatamente a lepra desapareceu (...).

Revelação das origens de Jesus

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, as gentes de Nazaré expressam a sua admiração —que terminará em incredulidade— porque reparam que Jesus não interpreta as palavras da Sagrada Escritura como era habitual, mas, com uma autoridade inaudita, as refere a si próprio e à sua missão. Esta relação com a Escritura assusta os ouvintes… e na sinagoga o medo acaba por se transformar em oposição: "Este não é o carpinteiro, o filho de Maria?".

E, contudo, perguntavam-se simultaneamente: "Donde lhe vem tudo isso? (…). E esses milagres das suas mãos?" (Mc 6,2). As origens de Jesus são ao mesmo tempo evidentes e desconhecidas.

—Os Evangelhos pretendem responder a estas perguntas. Mateus começa o seu Evangelho com a genealogia de Jesus Cristo; quer esclarecer correctamente, logo desde o princípio, a pergunta sobre as origens de Jesus: a genealogia é uma espécie de título para todo o Evangelho. Lucas, por sua vez, coloca a genealogia no início da vida pública, quase como uma apresentação de Jesus, antecipando tudo o que depois irá narrar.